

comemorando esta importante data, data da independência do povo argentino, da república argentina.

Então, quero aqui, embaixador, dar-lhe as boas-vindas. Esta Casa, hoje, é azul e branca; esta Casa, hoje, é toda argentina. Quero aqui, em nome da Assembleia Legislativa de São Paulo, desejar a todas e todos as boas-vindas e que nós possamos ter uma sessão comemorativa da independência da Argentina, comemorada hoje também por nós, povo paulista.

Muito obrigado, sejam todos muito bem-vindos. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALINE HERRERA - Agradece^o as palavras do deputado estadual Luiz Fernando Teixeira. Neste momento, assistiremos a um vídeo institucional da Argentina.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Dando prosseguimento aos discursos, ouviremos palavras do deputado estadual Paulo Fiorilo, presidente da Comissão de Relações Internacionais da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Bom dia a todos e a todas. Sejam bem-vindas a esta Casa. É um prazer recebê-los e recebê-las. A representação consular aqui no Brasil e no estado de São Paulo têm uma importância muito grande para a Alesp.

Quero saudar o deputado Luiz Fernando Teixeira, 1º Secretário, a deputada Janaina Paschoal, a quem eu agradeço a presença, o deputado Gil Diniz, deputado Mauro Bragato e deputado Tenente Nascimento.

Muito obrigado pela presença de todos. Saudar aqui o embaixador Luis María Klecker, cônsul-geral da Argentina, e a embaixatriz Nathália Loreti; o embaixador Raymundo dos Santos Rocha Magno, muito obrigado pela presença, chefe do escritório de representação do Ministério das Relações Exteriores em São Paulo; embaixador Afonso Massot, que representa aqui hoje o secretário Julio Serson.

Embaixador, muito obrigado pela presença. Normalmente nos vemos virtualmente. É muito bom vê-lo aqui com a gente hoje neste evento. Embaixador Fernando de Mello Barreto, secretário adjunto de Relações Internacionais do município de São Paulo. Muito obrigado pela presença, representando aqui a secretária Marta Suplicy.

Saudar todo o corpo diplomático e consular, comunidade argentina em São Paulo, os empresários e todos os presentes. Hoje é dia de celebração, dia de celebrarmos com nossos irmãos argentinos a independência de sua pátria. Independência consolidada em 9 de julho de 1816 com o Congresso de Tucumã, mas que teve início em 25 de maio de 1810 com um processo longo e árduo que durou até 1825.

É dia de lembrarmos os heróis da independência argentina, como Cornelio Saavedra, Mariano Moreno, Manuel Belgrado e sobretudo o grande José de San Martín. Mas celebrar a Argentina em sua independência é, antes de mais nada, reconhecer a riqueza de sua cultura, a pujança de sua economia e a força do seu povo.

Caminhando juntos, Brasil e Argentina sempre compartilhar experiências que marcaram uma irmandade centenária: independência e consolidação de nossas nações, períodos autoritários e de reconstrução de nossas democracias, crises econômicas e desafios sociais.

Com nossos irmãos argentinos temos construído o Mercosul, que para além de incongruências no campo econômico, é a ponte da contínua construção de uma comunidade culturalmente diversa e indissociavelmente unida na celebração da paz e dos valores humanos mais caros.

Nossos desafios são comuns e as soluções para superá-los também são comuns. Cada vez mais devemos aprender com as experiências compartilhadas, a partir do que nos une, a construção de uma América do Sul próspera e socialmente justa.

Sr. Embaixador, cônsul-geral da Argentina, reciba do povo de São Paulo as mais elevadas homenagens ao povo argentino e envie ao presidente Alberto Fernández a mensagem de que neste ano de 2022 o Brasil democraticamente seguirá os seus rumos e que, a partir de 23, estaremos, como sempre, ao lado da Argentina, com determinação e entusiasmo na construção de um futuro melhor para os nossos povos.

Esta Casa estará sempre aberta para fortalecer os laços entre os dois povos através das parcerias, do desenvolvimento econômico e das ações conjuntas entre o estado de São Paulo e a Argentina. Considere aqui a casa do povo argentino. Viva o povo argentino, viva a Revolução de Maio.

Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALINE HERRERA - Dando continuidade, com a palavra o embaixador Fernando de Mello Barreto, secretário adjunto de Relações Internacionais do município de São Paulo.

O SR. FERNANDO DE MELLO BARRETO - Bom dia a todos e a todas, deputado estadual Luiz Fernando Teixeira, 1º secretário da Mesa, aqui presidindo a reunião, em nome de quem peço que transmita também os meus cumprimentos aos demais membros desta Casa.

Também faço aqui os meus cumprimentos aos colegas do corpo consular, tão importante, como foi já dito. Um corpo consular, aliás, muito rico em pessoas, em qualidade e quantidade. Então é uma alegria não só para a Alesp, mas também para todos nós termos esse corpo consular tão digno e importante.

Em nome do prefeito Ricardo Nunes, eu gostaria de agradecer ao cônsul-geral da Argentina, embaixador Luis María Kreckler, pelo convite para esta sessão especial em comemoração aos 212 anos da Revolução de Maio, em parceria com a Alesp.

Esta data, que também é o Dia da Pátria da Argentina, marca, claro, um símbolo para o povo argentino, mas para todos os que acompanhamos a Argentina e os demais países, sobretudo os outros latino-americanos que também, pela mesma ocasião, mais ou menos na mesma época, se tornaram também, igualmente, independentes.

A cidade de São Paulo, que aqui de alguma forma eu represento, tem interesse, tem buscado e gostaria de aprofundar ainda mais os laços de amizade, de cooperação com as cidades argentinas, além, claro, de Buenos Aires, da qual São Paulo já é cidade-irmã desde 2020 e tem interesse, é claro, em aprofundar todos os tipos de laços culturais, comerciais e outros, em especial em algumas áreas de ... como turismo, cultura, direitos humanos, combate à desigualdade social. Acho que há muitas, muitos campos para estudarmos e aprendermos com as experiências, trocarmos as experiências numas cidades argentinas com São Paulo.

Aliás, nesse sentido, até, eu aproveite para parabenizar aqui o cônsul geral e o consulado aqui, que tem feito um trabalho muito grande de aproximação, em especial na área comercial.

Tenho frequentemente comparecido a eventos, feitos juntamente com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. O consulado tem sido muito ativo nesse sentido e tenho certeza que empresas paulistanas cada vez mais estão se interessando em ampliar seus negócios com a Argentina em geral.

Então, nesse sentido, apenas termino dizendo que a Secretaria de Relações Internacionais está à disposição da representação consular argentina para aprofundar tais ações conjuntas, de maneira a contribuir cada vez mais para o aprofundamento da amizade entre as nossas cidades.

Desejo, pois, muito sucesso e uma excelente sessão a todos. Obrigado. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALINE HERRERA - Convidamos, também, para que componha a nossa Mesa de Honra, a deputada estadual Márcia Lia. (Palmas.)

Neste momento, ouviremos a palavra do embaixador Afonso Massot, secretário executivo de Relações Internacionais do Governo do Estado de São Paulo.

O SR. AFFONSO MASSOT - Bom dia a todas e todos, e uma especial saudação aqui ao deputado Luiz Fernando Teixeira, que preside essa sessão, 1º secretário da Mesa Diretora; ao deputado e amigo Paulo Fiorilo, com quem tenho tido a honra de interagir algumas vezes virtualmente, como ele já me falou, presidente da Comissão de Relações Internacionais da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em nome de quem eu cumprimento os demais deputados e deputadas aqui presentes, os que compõem a Mesa e os que estão junto ao público.

Cumprimento os meus colegas Raymundo Magno, que aqui representa o Eresp, função que eu tive a honra de exercer também. E cumprimento o embaixador Fernando de Mello Barreto, secretário adjunto de Relações Internacionais do município de São Paulo, função que eu também tive a honra de exercer.

Mas cumprimento muito especialmente o cônsul geral da Argentina, o embaixador Luis María Kreckler, a quem tivemos o prazer de receber este ano algumas vezes no Palácio dos Bandeirantes para conversarmos sobre possibilidades de cooperação entre São Paulo e a república irmã.

Muito calorosamente felicitó pela data comemorativa dos 212 anos da república argentina. Brasil e Argentina são parceiros estratégicos desde 1997, e essa parceria é reciprocamente histórica, fraterna e necessária em todos os setores.

Compartilhamos, além de uma grande faixa de fronteira, inúmeros laços culturais, comerciais e diplomáticos. E como costume dizer, toda parceria estratégica com o Brasil passa necessariamente por São Paulo, devido à importância tanto geopolítica quanto econômica do nosso estado.

Assim sendo, saudando também todos os membros do corpo diplomático e do corpo consular, sobretudo os que se encontram aqui hoje, encerrando essas minhas brevíssimas palavras, que são também uma saudação do estado de São Paulo e muito especialmente do governador Rodrigo Garcia, que tenho a honra de representar aqui hoje, o que faço com todos os melhores votos pelo progresso da república argentina, pela felicidade e pelo bem-estar do povo irmão argentino.

Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALINE HERRERA - Agradece^o as palavras do embaixador Afonso Massot. E neste momento, ouviremos as palavras do embaixador Raymundo dos Santos Rocha Magno, chefe do escritório de representações do Ministério das Relações Exteriores em São Paulo. (Palmas.)

O SR. RAYMUNDO DOS SANTOS ROCHA MAGNO - Bom dia a todas e todos, deputado Luiz Fernando Teixeira, deputado Paulo Fiorilo, deputados presentes nesta sessão, embaixador Kreckler, embaixador Massot, embaixador Fernando de Mello Barreto, deputados e deputadas presentes e colegas dos consulados. Muito rapidamente, (Pronunciamento em Língua Estrangeira).

Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALINE HERRERA - Neste momento, ouviremos as palavras do embaixador Luis María Kreckler, cônsul geral da Argentina em São Paulo. (Palmas.)

O SR. LUIS MARIA KRECKLER - Muito obrigado a todos pela sua presença. Especialmente ao deputado Luiz Fernando Teixeira. Muito obrigado ao meu amigo, deputado Paulo Fiorilo, que sempre está perto de todo o corpo consular aqui em São Paulo.

E à senhora Jéssica Souza de Brito, embaixador Raymundo dos Santos Rocha Magno, embaixador Afonso Mansur, embaixador Fernando de Mello Barreto, e os deputados que se têm feito presentes hoje.

E aos meus colegas no corpo consular, muito obrigado por estar aqui hoje. E também aos irmãos argentinos e brasileiros aqui presentes, amigas e amigos. Agradeço a todos vocês por nos acompanharem nesse dia tão importante para o meu país, em que comemoramos hoje uma nova data, a número 212 do primeiro grito de liberdade da Nação Argentina, que, pouco tempo depois, receberia o nome de República Argentina.

Eu não quero ler isso porque, realmente, estar aqui presente, na Assembleia, comemorando o dia da Revolução de Maio, não é um dado menor, é muito importante. Mas, para mim, porque tive parte da minha educação aqui no Brasil, eu vim para cá quando eu tinha, mais ou menos, 13 anos. Eu fiquei aqui até, mais ou menos, os 18 anos. Estive no Brasil, eu devo muito para o Brasil, como muitos argentinos que moram no Brasil devem tanto ao Brasil.

Porque a gente, às vezes, vai embora por motivos econômicos, políticos, ou qualquer problema. Hoje, essa data, 25 de maio, é uma data importante para todos os argentinos. Mais ainda, aqueles argentinos que moram fora da Argentina, especialmente no Brasil. Porque hoje eles sentem o orgulho e a dignidade de ser argentinos, hoje, no dia 25 de maio.

Por isso é muito importante, para a gente, comemorar isso numa casa, digamos, republicana, do Estado de São Paulo. Onde, aqui, se faz política. E aqui se traça o futuro do estado de São Paulo. Por isso, para a gente, é muito importante, para o corpo consular e o corpo diplomático, estar aqui hoje.

Eu vivi, quando cheguei ao Brasil, uma época de governos militares, onde Argentina e Brasil estavam longe. Éramos vizinhos, mas estávamos longe. A eletricidade aqui era 110, na Argentina era 220. A bitola brasileira tinha uma medida, e a bitola na Argentina tinha outra medida. Estávamos separados por um muro histórico.

E começamos a construir uma relação que é uma relação de irmãos. Não somente nós, Argentina e Brasil, mas o Mercosul e toda a América Latina. Isso é muito importante.

E mais: com todos os países democráticos na região. Isso é importantíssimo, e é a coisa que temos que defender. Por isso, estar falando aqui, num lugar onde temos todos os direitos constitucionais, é importante, sem lugar à dúvida.

E agora quero referir-me aos argentinos. (Pronunciamento em língua estrangeira.) (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ALINE HERRERA - Registramos a presença do Sr. Yves d'Orfeuil, cônsul-geral da França em São Paulo. Comunicamos aos presentes que, após o encerramento desta cerimônia, será oferecido um coquetel, aqui nos Salão dos Espelhos, na parte externa, que contará também com a apresentação de um tango pelos bailarinos Vanessa Flecha e Omar Forte.

Neste momento, encerrando os pronunciamentos, e para as suas considerações finais, com a palavra o deputado estadual Luiz Fernando Teixeira.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT - Nos resta agora, posto que nós vamos ter um coquetel e uma exibição de tango, o quanto antes terminarmos. E eu queria mais uma vez cumprimentar a todo o povo argentino. E, deputado Paulo Fiorilo, entra para os anais da Casa esta comemoração, que nós precisamos estar aqui comemorando todo ano. Que a Assembleia possa ser palco para os nossos irmãos argentinos.

Temos uma grande diferença, e nós não vamos resolver nunca. Quem jogou melhor: foi Pelé ou Maradona? Não sabemos. Ambos jogaram muito futebol. Somos todos campeões mundiais, Argentina e Brasil, mas, sobretudo, somos grandes irmãos. E a Assembleia Legislativa, com muita alegria, recebeu-nou hoje essa cerimônia.

Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, a todos os que ajudaram a organizar este evento, sobretudo à equipe do deputado Paulo Fiorilo, aos funcionários do serviço de Som, da Taquígrafia, da fotografia, do serviço de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Alesp e das assessoriais policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Está encerrada esta solenidade. (Palmas.)

* * *

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 01 minuto.

* * *

25 DE MAIO DE 2022 44ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: LECI BRANDÃO e JANAINA PASCHOAL

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - GIL DINIZ

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - MAJOR MECCA

Por inscrição, faz pronunciamento.

4 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

7 - GIL DINIZ

Por inscrição, faz pronunciamento.

8 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência.

9 - MAJOR MECCA

Por inscrição, faz pronunciamento.

10 - LECI BRANDÃO

Por inscrição, faz pronunciamento.

GRANDE EXPEDIENTE

11 - ENIO LULA TATTO

Por inscrição, faz pronunciamento.

12 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL

Endossa o discurso do deputado Enio Lula Tatto.

13 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

14 - GIL DINIZ

Por inscrição, faz pronunciamento.

15 - LETÍCIA AGUIAR

Por inscrição, faz pronunciamento.

16 - PAULO LULA FIORILO

Por inscrição, faz pronunciamento.

17 - LETÍCIA AGUIAR

Para comunicação, faz pronunciamento.

18 - GIL DINIZ

Para comunicação, faz pronunciamento.

19 - LETÍCIA AGUIAR

Para comunicação, faz pronunciamento.

20 - PROFESSORA BEBEL

Para comunicação, faz pronunciamento.

21 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL

Discorre sobre o Dia Nacional da Adoção.

22 - GIL DINIZ

Para comunicação, faz pronunciamento.

23 - PAULO LULA FIORILO

Para comunicação, faz pronunciamento.

24 - GIL DINIZ

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
25 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 26/05, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão extraordinária, hoje, às 16h30min. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Leci Brandão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdOB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Iniciamos a lista de oradores inscritos no Pequeno Expediente: deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.)

Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputado Gil Diniz, tem V. Exa. o uso da palavra pelo tempo regimental.

O SR. GIL DINIZ - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, presidente, deputada Leci Brandão. Boa tarde aos nossos assessores, aos policiais militares e civis, público que nos assiste pela Rede Alesp. Presidente, venho aqui a esta tribuna na tarde de hoje dar meus parabéns às forças de segurança pública do Rio de Janeiro.

Nós nunca, presidente, esperamos o resultado morte numa operação policial, mas não tem como, presidente. Policiais, que são seres humanos também, muito embora pré-candidatos à Presidência da República pensem que não...

Os policiais do Rio de Janeiro ali ontem - foi uma operação em conjunto, PRF, Bope, Core - foram, se eu não me engano, no Complexo da Penha e, até o momento, já se contam ali 25 mortos.

Eu, deputado Major Mecca, tenho pena e fico triste aqui por alguma vida inocente que tenha sido ceifada. Parece que uma moradora, infelizmente, veio a óbito, mas isso, senhores, é culpa dos traficantes.

Você, que está em casa, me explique aqui como desarmar traficantes com fuzis nas mãos, com granadas, metralhadoras, armamento de uso exclusivo das Forças Armadas, que derrubam, por exemplo, helicópteros.

Não tem como evitar o confronto. Eu vi aqui uma jornalista, a Mônica Bergamo, uma péssima jornalista, que fala, presidente, sobre massacre. Não foi um massacre; não é massacre. Massacre é o que o cidadão de bem passa todos os dias nas mãos desses facínoras.

A gente não pode permitir, Major Mecca. A gente não pode aceitar de pronto os nossos policiais sejam criminalizados por combater quadrilhas, facções que matam por matar, Major Mecca.

Eu disse aqui outro dia sobre o culto à bandidagem e à bandiolatria, projetos aqui nesta Casa, por exemplo, para cota para bandido em faculdade de tecnologia e em Etec. Eu nunca vi ninguém protestar, parece, né, a extrema imprensa hoje está de luto.

Eu nunca vi ninguém protestar pelas vidas das pessoas inocentes que porventura entrar ali no complexo sem querer, às vezes o GPS o manda ir por um acesso mais rápido e essa pessoa é confundida, por exemplo, com um policial, e é brutalmente assassinada com uma rajada de metralhadora, um tiro de fuzil. Não há. Não há.

Então deixo aqui registrado meus parabéns aos policiais destemidos do Bope, da Core, da PRF, todos os que participaram dessa operação. E nós não temos, presidente, problema nenhum com a investigação, vai ter essa operação, vai ter investigação, os policiais vão lá prestar os seus depoimentos.

Mas nós não podemos aceitar esses guetos dominados por traficantes, por pessoas, Mecca, que não têm respeito nenhum pela dignidade humana, que massacram, que humilham, que tomaram à força aquele território e agora, em confronto com os nossos policiais, levaram a pior. É isso que nós esperamos. A jornalista, essa péssima jornalista, Mônica Bergamo, ela diz:

“morreram 24, 25, e não morreu”, Mecca, “nenhum policial”. Parece que ela chora porque nenhum policial morreu.

Ela não aceita que nenhuma família dos nossos policiais hoje não está triste, chorando de luto. É inacreditável e inadmissível esse culto à bandiolatria que nós temos aqui no nosso País, aqui no estado de São Paulo e, como vemos, aí nessa questão do Rio de Janeiro.

Então, mais uma vez, parabéns aos nossos policiais, nesse caso, Bope, Core, PRF e todos os agentes de segurança pública que fizeram, Mecca, o que tinham que fazer e no estrito cumprimento do dever legal subiram naquele complexo e, em operação, em combate com esses facínoras, com esses traficantes, mandaram um recado para a nossa sociedade.

Levantou arma para o policial, trocou tiro com o policial, que a mãe dele chore, não a nossa família policial militar, policial civil, as famílias dos nossos agentes de Segurança Pública. Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdOB - Obrigada, deputado Gil Diniz. Continuando a lista de oradores, deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputada Letícia Aguiar. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputada Professora Bebel. (Pausa.)

Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Roberto Moraes. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Enio Lula Tatto. (Pausa.) Deputada Márcia Lula Lia. (Pausa.) Deputada Dra. Damaris Moura. (Pausa.)

Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Dirceu Dalben. (Pausa.) Agora vamos iniciar a lista suplementar. Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Léo Oliveira. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Major Mecca. Tem V. Exa. o uso da palavra pelo tempo regimental.

O SR. MAJOR MECCA - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Srs. Deputados, irmãos que estão na galeria, nossos irmãos policiais que estão aqui nos dando apoio e permitindo o nosso trabalho, a todos vocês que nos acompanham pela Rede Alesp, pela rede social.

Hoje, pela manhã, eu conversava com aposentados com pensionistas, e eles citavam a importância dessa tribuna da Casa Legislativa do Estado de São Paulo. A importância que nós, parlamentares, trazamos até aqui os anseios e as dificuldades que atravessam o nosso povo no estado de São Paulo.

O que eu conversava com esses aposentados e com algumas pensionistas, hoje pela manhã, é a expectativa que esses homens e mulheres, que derramaram seu suor trabalhando pelo estado de São Paulo, possam ver o PDL 22 pautado e trazido a esse plenário para votação dos deputados.

Hoje não está aqui, nesse momento, o deputado Carlos Giannazi, que é autor do PDL 22, que sempre teve o nosso apoio, da deputada Leci Brandão, que preside a sessão, Coronel Telhada que está aqui, deputado Gil Diniz, nós sempre trabalhamos em apoio a esse PDL.

No entanto, quando nós trazemos aqui a voz das pessoas que querem ver um projeto votado nessa Casa - porque essa é a vontade do povo e essa é a Casa do povo - é importante que o presidente dessa Casa, hoje o deputado Carlão Pignatari, ouça a voz dessas pessoas, ouça o que essas pessoas estão clamando e pedindo para que esse PDL, que susta os efeitos, os efeitos extremamente prejudiciais de aumento de alíquota previdenciária na aposentadoria de policiais, professores, enfermeiros, que foi levado a efeito pelo Sr. João Agripino Doria através do Decreto 05.021, seja suspenso.

Então, presidente, paute, traga aqui a esse plenário para votação dos deputados o PDL 22, porque essa é a vontade do povo do nosso Estado. E, repito, a importância dessa tribuna aqui e hoje, quando nós falamos dessa tribuna, são milhões de pessoas que nos acompanham, porque hoje as redes sociais abriram esse leque, a rede social dissemina o que é falado aqui nessa tribuna, e essa tribuna é um espaço que o povo tem, através dos deputados que ele elege para fazer valer a sua vontade aqui, porque se essa é a Casa do povo, presidente, coloque nesse plenário para votação o PDL 22, porque se essa é a Casa do povo, a vontade do povo tem que ser considerada.

E hoje a prioridade, basta o senhor olhar nas suas redes sociais, na sua caixa de e-mails e de todos os deputados aqui, porque isso acontece, tenho certeza de que não é somente na minha rede social, não é somente nas caixas de mensagens do deputado Major Mecca. Acredito que seja de todos os deputados aqui. E quando o povo clama para que um projeto venha aqui para esse plenário para votação, nós temos a obrigação moral de trazer esse projeto e votar, porque é a vontade do povo, e a vontade do povo é suprema.

Então fica aqui a minha fala, dirigida ao presidente da Assembleia Legislativa, Carlão Pignatari, e a todos os deputados, para que trabalhem nesse sentido, para que o PDL 22 seja trazido a plenário e seja votado. Muito obrigado, Sra. Presidente. A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdOB - Muito obrigada, deputado. Seguindo a lista de oradores da lista suplementar, Coronel Telhada. Deputado Coronel Telhada, V. Exa. tem o uso da palavra pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Boa tarde, Sra. Presidente, a todos os colegas aqui presentes, deputados, a assessores, funcionários, aos policiais militares aqui presentes, às senhoras policiais militares e aos senhores policiais militares, ao nosso colega da Polícia Civil aqui da assessoria, também.

Eu quero aqui fazer coro com o pedido sobre o PDL 22, que é do nosso apoio também. Até quando passou pelo congresso de comissões, eu é que fui o relator do projeto e, desde aquela época, sempre estivemos ao lado do povo.

Lembrando aos deputados, é uma coisa importante: nós somos eleitos pelo povo, não pelo Governo, não é? O interessante é que, chega nesta Casa, os deputados começam a se colocar contra o povo e do lado do Governo.

Tudo bem, eu acho que nós temos que apoiar o Governo nas necessidades, na governabilidade do Estado. É necessário, mas nós podemos nos colocar contra o povo, e é isso que acontece aqui nesta Casa.

Eu vejo deputados aqui trocando benesses, cargos, valores de emendas, para acabarem até atrapalhando a vida do povo. É uma pena que o povo não entenda isso e acabe, ainda, batendo palma para alguns deputados aqui que, normalmente, trabalham contra o povo.

Mas nós estamos a favor do PDL 22, sim, e queremos que seja sustado esse absurdo que foi feito aí com a Previdência, ou seja, os aumentos que alguns funcionários receberam foram para baixo: não só não tiveram aumento como tiveram um desconto maior de salário.

Então, nós precisamos votar o PDL 22, vamos trazer a plenário. Se o Governo tiver mais voto, ele ganha no voto, mas eu acho que já passou da hora de nós trazermos o PDL 22 para votarmos aqui nesta Casa.